

O POTENCIAL DE INCENTIVO À PRÁTICA LEITORA ATRAVÉS DO TEXTO POÉTICO

Vaneide Amaral Rodrigues ¹

RESUMO

O presente trabalho aborda questões que envolvem a prática leitora de textos poéticos na escola, considerando as concepções de letramento que embasam essa prática. Tem como objetivo principal apresentar estratégias de incentivo à leitura através do texto poético, com o intuito de subsidiar seu ensino na sala de aula. Neste sentido, nos valeremos de autores como: Emilia Ferreiro (1986), Igedore Villaca (2001), Raquel Villardi (1999), entre outros. Em um primeiro momento, buscaremos apresentar concepção de leitura, a leitura no contexto poético, a leitura do texto poético em sala de aula e a leitura com significado de aprendizagem. Em um segundo momento, nossa atenção estará voltada à prática de leitura do texto poético na escola, que tem sido abordada de forma superficial ou tem ficado em segundo plano. O tema do trabalho surgiu a partir da observação dos livros didáticos, nos quais, os poemas propostos à leitura priorizam aspectos formais - conceito de verso, rima ou o que é mais frequente, o poema torna-se pretexto para estudos ortográficos e gramaticais. Considerando este contexto, o trabalho apresenta estratégias de ensino que poderão auxiliar o educador no planejamento de atividades que possam contribuir para que o aluno tenha o prazer de escutar e ler poemas. Nesse sentido, a partir do trabalho com a poesia, é possível perceber o aumento do interesse pela leitura, o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da consciência fonológica, a melhoria da fluência e da compreensão da linguagem poética, além da melhora da escrita, da oralidade e da participação dos alunos em atividades culturais.

Palavras-chave: Prática de leitura, Textos poéticos, Linguagem poética, Letramento.

INTRODUÇÃO

A leitura não é apenas um processo de decodificação ou de decifrar sinais e símbolos. Um indivíduo só é considerado leitor quando compreende o que lê e interpreta os sinais escritos. Smolka (1989), afirma que a leitura é certamente uma atividade humana, reflexiva e crítica e não se resume a decifração mecânica.

A leitura se dá quando o indivíduo é capaz de atribuir sentido ao que lê, pois a leitura está vinculada à capacidade de interpretar o que está escrito, utilizando análise e crítica frente as informações colhidas, o que se constitui como um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania. (Villardi, 1999 p. 144)

¹ Professora da Educação Básica, graduada em Letras, especialista em Gestão Pedagógica da Educação Básica. vaneide.csales@gmail.com



A leitura é fundamental em qualquer ano do ensino, desde a educação básica até o nível superior e é de importância decisiva para o exercício efetivo da cidadania. Através da leitura, temos a chance de alargar nossos horizontes pessoais, culturais e profissionais, pois a leitura desempenha várias funções sociais: fruição, prazer, informação, pesquisa, trabalho, fins religiosos, autoajuda etc. De acordo com Geraldini (2006), “o que não se deve fazer é tornar o ato de ler um martírio para o aluno que ao final da leitura terá que preencher fichas, roteiros ou coisas parecidas. Nada disso me parece necessário”.

A leitura é uma condição básica para formar seres capazes de serem inseridos na vida social, exercitando sua cidadania, podendo participar crítica e ativamente da construção da história de um povo. Um ser capaz de formular seus próprios critérios, questionando-se como sujeito do seu ato de pensar e atuar, podendo ultrapassar a fronteira da cultura local, partindo da abertura de outras proporções culturais.

O ato de ler é algo que se adquire no decorrer de anos, pois a leitura vem aos poucos contribuir para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade de cada texto lido.

Leitura é basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade (Souza, 1992 p. 01).

Ler significa perceber e compreender as relações existentes no mundo. A leitura é um ato de conhecimento, individual, interior e voluntário, tendo seu início na decodificação dos signos linguísticos que compõem a linguagem escrita convencional, mas que se restringe à mera decodificação desses signos. A leitura exige do indivíduo leitor, a capacidade de interação com o mundo que o cerca.

Ler não deve ser algo cansativo, mas sim algo prazeroso, instigante, emocionante e que auxilie o indivíduo no desenvolvimento de suas habilidades. Que ele tenha no contato com qualquer livro, o conhecimento de alegria, magia e informação que o ajudarão na sua história de vida. Para Ferreira (1986), toda leitura e interpretação, e o que o leitor é capaz de compreender e aprender através da leitura, depende daquilo que ele conhece e acredita antes da leitura.



No que diz respeito à leitura dos textos poéticos é preciso considerar as características do gênero e sua construção estilística. Podemos citar como características principais: a presença do eu-lírico, a relação fluida e inconsistente entre o eu (objeto) e o mundo que se estabelece pela recordação. Através da poesia podemos manifestar sentimentos, sensações e emoções. A mensagem poética centrada no emissor é apoiada na função emotiva da linguagem, podendo desvendar os sentimentos mais profundos, demonstrando a fusão entre o eu e o mundo.

No poema, o leitor é quem cria a coesão para a leitura. A diferença maior entre prosa e poesia está no fato de que a primeira, depois de ser compreendida, desaparece, sendo substituída pelas impressões, ideias ou atos de quem comunica. A linguagem poética, tanto na forma como na impressão, permanece na mente do leitor. Essa permanência determina a duração de um poema através das gerações.

É de grande importância que a ação pedagógica, ao desenvolver uma prática de leitura com o educando, busque valorizar os leitores como sujeitos que crescem e constroem conhecimentos e que troquem experiências ao aprender. Para isso é necessário priorizar uma leitura ativa, questionadora e crítica.

Para cada obra literária com que o leitor se depara, existe um sistema de composição que se vai encontrar, isto é, ao ler uma comédia deve-se encontrar personagens cômicos, ao ler poesia tem-se uma expressão dos sentimentos do eu sobre o mundo. Enfim cada gênero textual apresenta características específicas que lhe são próprias e que precisam ser conhecidas do leitor. (Zappone, 2005 p. 179)

É função da escola, fazer com que os alunos sejam capazes de entender o modo pelo qual o poema é elaborado, a maneira como as palavras são ordenadas por meio de características próprias. Perceber essas características se faz necessário, uma vez que essa percepção possibilita maior acesso ao universo letrado.

O ensinar poesia na escola exige por parte do educador o ensino dos saberes necessários para que realmente ocorra a leitura dos textos poéticos por parte dos alunos. No ensino da leitura na sala de aula, devem ser observados, especialmente, em textos poéticos, convenções que se estabelecem e merecem maior atenção tais como: ficcionalidade, organização da linguagem e função estética. Para isso se faz necessário a promoção do resgate do trabalho com a poesia em sala de aula, objetivando incentivar o



educando a ver o mundo como um cidadão capaz de refletir e questionar sobre as diferentes formas de leitura que modelam a poesia como obra de arte.

A esse respeito, Cosson (2014, p.47) afirma que “as práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário e não apenas a mera leitura das obras”, pois, somente assim, é possível que, além de se apropriar da literatura enquanto linguagem, que perpassa pela experiência intensa do mundo através da palavra; o aluno consiga desenvolver suas competências literárias: assumindo o processo de construção de sentidos do texto, ampliando seu horizonte de expectativa e reconhecendo as mais variadas manifestações culturais. Assim, “o que se deve negar não é a escolarização da literatura, mas a inadequada, a errônea, a imprópria escolarização da literatura” (Soares apud Cosson, 2014).

METODOLOGIA

Esse estudo será caracterizado por uma abordagem qualitativa e descritiva sobre a temática levantada, será realizada uma revisão bibliográfica sobre prática de leitura em sala de aula, o estudo do texto poético e o trabalho de incentivo à leitura através do texto poético. Quanto a atividade prática foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Augusto Sobrinho com alunos do 9º ano. Foram desenvolvidas atividades lúdicas e interativas. Primeiramente foi introduzida, através de uma conversa informal, a temática “Poema” e realizada uma avaliação prévia a respeito do conhecimento dos alunos do gênero em estudo e por fim, desenvolvidas estratégias para promover a leitura e o conhecimento do texto poético.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta apresentada com poemas foi muito gratificante e prazerosa, tanto para professores, quanto para os alunos da turma do 9º ano do ensino fundamental da escola José Augusto Sobrinho.

Em um primeiro momento, foi promovida uma roda de conversa, dando oportunidade aos alunos de discutir temáticas que chamam a atenção na leitura de



poemas e a socialização dos temas escolhidos no grupo. Após essa conversa informal, aconteceu a preparação para a leitura de textos de poetas bastante conhecidos na literatura brasileira, a exemplos de Adélia Prado (A serenata); Paulo Leminski (A lua no cinema); Manuel Bandeira (Porquinho-da-Índia); Vinícius de Moraes (Poética); e Cecília Meireles (Canção do Amor-Perfeito).

Dando continuidade, foi feito o reconhecimento do texto poético, preparando para a leitura em voz alta, com bastante expressividade, entonação de voz, musicalidade, ritmo, etc. Por fim, alguns alunos foram convidados para selecionarem textos dos poetas já citados acima, ou outros que julgassem necessários, com a temática “natureza.” Ainda, nesse momento, foi apresentado o vídeo com o poema “Sonho Impossível”, de Fernando Pessoa, na voz de Maria Bethânia. Nessa aula, foram explorados diversos modos de leitura de um poema em voz alta e vivenciadas algumas estratégias de como ler poemas em sala de aula: declamação em gargalhadas, declamação com a voz suave, declamação cochichando, declamação gritando e declamando com a voz grave.

Em um outro momento, foi realizada a Oficina de Declamação, para a apresentação na Culminância, momento este em que foi trabalhado os ajustes das apresentações, em relação a figurinos, à leitura dos poemas que seriam lidos, à declamação dos poemas, ao cenário, à expressão oral/corporal e ao posicionamento de palco. Para concluir, houve a realização do Sarau Poético no palco da escola. O ambiente foi preparado para três momentos poéticos. Nessa sequência, tivemos, na primeira parte, seis alunos declamando poemas de diversos autores com a temática natureza. Dando continuidade ao momento, os alunos declamaram o poema “Cartas de Meu Avô”, de Manuel Bandeira, em forma de jogral. No segundo momento, foram apresentados os poemas “A bailarina”, de Cecília Meireles; “A bailarina”, de Roseana Murray; “A bailarina”, de Toquinho; “A uma bailarina”, de Paulo Mendes Campos; e “Ciranda da Bailarina”, de Chico Buarque. Durante a dramatização, as alunas foram caracterizadas de bailarinas.

As propostas apresentadas correspondem a algumas das possibilidades de trabalhar a poesia em salas de aula. Diante disso, o professor precisa entender que a prática de ensino exige mudanças, apresentando sequências contextualizadas com a realidade na qual o aluno está inserido.

O poema é um dos gêneros literários mais distantes da sala de aula, dessa forma se faz necessário descobrir maneiras de aproximar mais os alunos da poesia. Para tal, é preciso planejar estratégias que desperte o interesse do gênero na sala de aula. Pinheiro (2002, p. 23) afirma que “a leitura do texto poético tem peculiaridades e carece,



portanto, de mais cuidados do que o texto em prosa”. Portanto, a linguagem poética não é impossível de ser compreendida, apenas necessita de mais cuidado e atenção para que ocorra um entendimento e apreciação da mesma.

Diante das etapas realizadas, foi possível observar que os alunos surpreenderam nas seguintes expectativas, segundo Cosson (2014):

- **Determinação do horizonte** – etapa em que o professor, através de conversas informais, verificou os interesses dos alunos, o estilo de vida, as preferências, os valores, a fim de pensar em estratégias de ruptura e de ampliação;
- **Atendimento do horizonte** – etapa em que foram proporcionadas à classe experiências com textos literários, a partir do desejo dos alunos, buscando-se textos literários e atividades que fossem prazerosas e atendessem aos interesses imediatos;
- **Ruptura do horizonte** – momento em que foram introduzidos textos que abalassem as certezas dos alunos, mas a continuidade à etapa anterior, assemelhando-se no aspecto temático, na estrutura ou linguagem, para que o aluno se sentisse seguro e motivado para continuar participando;
- **Questionamento do horizonte** – fase em que foram comparados os dois momentos anteriores, verificando quais conhecimentos os alunos se apropriaram;
- **Ampliação do horizonte** – etapa em que os alunos, conscientes de suas novas possibilidades e com mais autonomia, partiram para a busca de novos textos que poderiam atender as suas expectativas; mas, agora, ampliadas, no tocante a temas e a composições mais complexos.

O que nos fica de reflexão e aprendizado com relação ao desempenho dos alunos na realização das atividades propostas é “a certeza de que o ensino de literatura pode e deve ser repensado, ser redimensionado, possibilitando a participação ativa e efetiva dos educandos em seu processo de ensino e aprendizagem, favorecendo assim, o protagonismo estudantil”.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é algo fundamental na formação humana, pois através dela a criança resolve conflitos, faz descobertas, compreende o mundo, adquire novos conhecimentos e se diverte, além de muitos outros fatores que contribuem para o seu desenvolvimento emocional, intelectual e social. Diante disto, podemos dizer o quanto é importante formar leitores, pois na sociedade em que vivemos hoje, ler torna-se, cada vez mais, imprescindível para a vida social.

A escola deve procurar desenvolver nos alunos a habilidade de leitura de diversos tipos textuais. Julga-se, contudo, que a diversidade de textos não bastará, pois a esta deverá corresponder, pelo menos em certa medida, uma pluralidade de modos de leitura. Deve-se levar em conta a maneira como os textos poéticos são lidos, porque só assim, será possível uma conscientização do valor pedagógico e formativo que a leitura de poesia na escola poderá comportar, tanto para a formação de leitores em geral, quanto para a formação de leitores de poesia de modo específico, ou seja, leitores literários.

A escola, como instituição dos saberes, tem difundido amplamente essa perspectiva ao privilegiar a leitura de gêneros textuais que circulam socialmente. Por isso, o letramento escolar vem deixando para segundo plano a prática de leitura de textos poéticos.

A defesa da importância de leitura de textos poéticos na escola embasada na teoria literária é de suma importância, pois só assim, o letramento torna-se uma forma global de aprendizado. Como sabemos, a escola é responsável pelo ensino formal no qual o ensino de poesia representa um relacionamento único com o ficcional. É na leitura de poemas que o leitor estará mais próximo da manifestação do eu, poeta, que expressa suas emoções através de um jogo com a linguagem, representando nos pronomes uma maneira original de ver o mundo.

O ensino da poesia assim, como de outros gêneros textuais pressupõe uma mediação particular, uma vez que esse precisa, como se viu neste trabalho evidenciar os principais aspectos do gênero textual com o qual trabalha. Assim no caso do ensino de poesia, é fundamental que, no decorrer do trabalho escolar, desenvolva-se o ensino de



conteúdos particulares sobre o modo de construção dos textos poéticos, sobre o decoro particular da lírica e sobre as convenções da escrita poética.

REFERÊNCIAS

BANBERGER, Richard. **Como Incentivar o Hábito da Leitura**. São Paulo, Ática/UNESCO, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

FERREIRO, E. **Alfabetização em Processo**, Cortez Editora. São Paulo, 1986.

GERALDI, J.W. **O Texto na Sala de Aula**. Cascavel, Ática, 2006.

LAJOLO, Marisa e ZIBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira, História e Histórias**. São Paulo. Ática, 1984.

PINHEIRO, Hélder. **A abordagem do poema na prática de ensino: Reflexão e Propostas**. In: Soélis T, Patícia A. (Orgs.) *Práticas de língua e literatura no Ensino Médio: Olhares diversos, múltiplas propostas*. Campina Grande: Bagagem, 2012. 09.
PINHEIRO, H.,

PEREIRA, J. A., DA SILVA, M. V. & ARAÚJO NETO, M. L. (Orgs). **Literatura e formação de leitores**. Campina Grande: Bagagem, 2008.

SMOLKA, B. Luiza Ana. **Leitura e desenvolvimento da linguagem**. Porto Alegre-RS: 1989

SOUZA, Renata Junqueira. **Narrativas infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam**. Bauru: Edusc, 1992

ZAPPONE, M. **A leitura de poesia na escola**. Maringá: EDUEM. 2005

Vídeo de Maria Bethânia - sonho Impossível - Fernando Pessoa Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=IDXtskH298k> >. Acesso em: 08 de mar. de 2024.

